

Fortaleza terá novo voo direto para Caiena

A nova rota se soma a outras conexões internacionais da linha

A conectividade aérea do Ceará segue em expansão com a inauguração da nova rota internacional da Air France, ligando Fortaleza a Caiena, capital da Guiana Francesa. A nova rota, inaugurada na última semana, no Aeroporto Internacional de Fortaleza, amplia a conectividade aérea do Ceará com o Caribe Francês, fortalecendo o turismo e os negócios internacionais do Estado.

A cerimônia de inauguração contou com a presença do COO da Fraport Brasil, Edgar Nogueira, o General Manager South America da AirFrance, Manuel Flahault, e o secretário do Turismo do Ceará, Eduardo Bismarck.

Os voos semanais serão operados por aeronaves Airbus A320, com capacidade para até 170 passageiros, além de possibilidade de conexões para Fort-de-France (Martinica) e Pointe-à-Pitre.

Segundo o governador do Ceará, Elmano de Freitas, a ampliação da malha aérea internacional do Ceará é estratégica para o desenvolvimento econômico e turístico do Estado. "O Ceará lidera o turismo internacional no Norte e Nordeste,



Ascom-CE

Os voos serão operados por aeronaves Airbus A320, com capacidade para até 170

consolidando-se como porta de entrada do Brasil", destaca.

O secretário do Turismo do Estado, Eduardo Bismarck, também comemora o início da nova rota. "Esse voo reforça nosso compromisso com a internacionalização do destino Ceará, conforme determina o Governador Elmano. Além de atrair turistas da Guiana Francesa e do Caribe Francês, estreitamos nossos laços comerciais e culturais com a Europa. É um

passo importante para consolidar Fortaleza como um dos principais hubs internacionais do Brasil", afirma.

Horários e Frequência dos Voos

■ AF608: Parte de Caiena às 13h05 e chega em Fortaleza às 16h, às terças-feiras.

■ AF609: Parte de Fortaleza às 15h e chega em Caiena às 17h50, às quartas-feiras.

A nova rota se soma a outras

conexões internacionais operadas a partir de Fortaleza e reforça o posicionamento do Estado como destino competitivo e preparado para receber visitantes.

"Estamos muito felizes com mais esse avanço. Agradecemos à Air France pela confiança em nosso Estado, à Fraport pelo constante apoio logístico e à Embratur pelo trabalho conjunto na promoção internacional do Brasil e do Ceará", conclui Bismarck.

Delegado de Alagoas na CPI das Apostas

O trabalho realizado pela Polícia Civil de Alagoas levou a Comissão Parlamentar de Inquérito das Apostas Online (CPIBETS) a convidar o delegado Lucimério Campos para prestar depoimento, nesta terça-feira (22), às 11h, no Senado Federal. Ele comandou as operações Game Over e Game Over 2, que desvendaram esquemas de jogos de azar clandestinos promovidos em plataformas digitais.

O convite ao delegado foi formalizado por meio do Requerimento nº 215/2024, aprovado na terceira reunião da CPI, realizada em 26 de novembro de 2024.

Segundo o presidente da comissão, senador Hiran Gonçalves, a operação identificou o uso de "contas demonstração" para simular apostas reais, estratégia usada para atrair seguidores a plataformas ilegais de jogos. A prática causou prejuízos financeiros e

psicológicos a diversas pessoas.

A investigação da Polícia Civil alagoana, coordenada pelo delegado Lucimério Campos, revelou uma organização estruturada de promoção de jogos ilegais, que utilizava a imagem e alcance de personalidades digitais para captar novos apostadores.

O presidente da CPI, Hiran Gonçalves, justificou a importância do depoimento. "A operação explicitou como era a atuação

para captar novos apostadores de forma irregular, configurando um caso relevante para as apurações desta CPI", disse, em requerimento, o senador.

O parlamentar ressaltou que a participação do delegado alagoano também deverá subsidiar propostas legislativas direcionadas ao enfrentamento dessas práticas ilegais e ao fortalecimento dos mecanismos de fiscalização das plataformas digitais.



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ

CORREIO OPINIÃO

Alile Dara Onawale/Divulgação



A atriz Valentina Herzage em cena de 'Ainda Estou Aqui', cujo sucesso internacional despertou interesse nas produções brasileiras

'Ainda Estou Aqui': pela memória, pela verdade e por justiça às vítimas

Por Celeste Leite dos Santos e Pedro Pereira Gomes*

O País está de volta ao topo da premiação mais prestigiada do cinema internacional. Dirigido por Walter Salles e estrelado por Fernanda Torres e Selton Mello, "Ainda Estou Aqui" concorre a três estatuetas do Oscar 2025, nas categorias Melhor Atriz, Melhor Filme Internacional, e Melhor Filme - esta última indicação, aliás, inédita para o Brasil.

Impossível não lembrar que, há 26 anos, outra produção nacional, "Central do Brasil", também sob direção de Walter Salles, concorreu na categoria Melhor Filme Internacional e teve a indicação de Fernanda Montenegro, mãe de Fernanda Torres, como Melhor Atriz.

Nos últimos meses, "Ainda Estou Aqui" recebeu mais de 20 prêmios, com direito, entre eles, a um Globo de Ouro, outorgado à Fernanda Torres como Melhor Atriz de Drama - motivo de celebração e de orgulho por parte da nação brasileira. A torcida, agora, é pela consagração, na icônica cerimônia do Oscar, em Los Angeles, nos Estados Unidos.

As conquistas já obtidas são reflexo da produção baseada em fatos reais retratados no livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva. O longa conta o drama da família do escritor, após o pai, o ex-deputado Rubens Paiva, ter sido levado para interrogatório por agentes do regime militar e, depois disso, ter "desaparecido".

Político de oposição nos idos de 1970, Rubens Paiva foi, na verdade, preso, torturado e assassinado pela Ditadura. O corpo nunca foi encontrado, apesar da indiscutível luta de Eunice Paiva, a esposa - que, mais tarde, se tornaria símbolo de ativismo pelos Direitos Humanos. Somente 25 anos depois, em 1996, a certidão de óbito foi emitida e entregue, enfim, à família enlutada e sempre indignada.

"Ainda Estou Aqui", que, hoje, projeta brilhantemente o cinema nacional mundo afora, também traz, com toda a sua repercussão, a necessidade de se discutir a importância da proteção e do amparo às vítimas no Brasil. Tanto Rubens Paiva quanto sua família, incluindo cinco filhos menores de idade, sofreram

abusos e violência do poder estatal, durante um regime não-democrático, o que denota total fragilidade das vítimas à época.

Apesar de estamos quatro décadas à frente do período retratado no longa e, atualmente, experienciando a Democracia, este debate se faz atual e necessário. Neste sentido, importante lembrar que, recentemente, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei 3.890/2020, que cria o Estatuto da Vítima - fruto de anos de mobilização da sociedade civil e de Organizações Não-Governamentais (ONGs) como o Instituto Brasileiro de Atenção Integral à Vítima, o Pró-Vítima. A expectativa, agora, é pela chancela no Senado Federal e a sanção presidencial.

Não há mais tempo a esperar. Uma atenção especial às vítimas precisa ser dada pela classe política brasileira, a fim de garantirmos que abusos e a barbárie, como fielmente retratada no filme de Walter Salles, nunca mais voltem a acontecer em nosso País.

Práticas restaurativas que visem reconhecer à memória dos que sofreram a violência estatal desse período tão trágico de nossa história, e levar justiça aos sobreviventes e familiares, são urgentes e demandam pronta implementação pela legislação vindoura.

Reconhecer e validar a narrativa das vítimas diretas e indiretas são, em suma, o primeiro passo para a restauração de suas dignidades brutalmente violadas.

***Dra. Celeste Leite dos Santos é presidente do Instituto Brasileiro de Atenção Integral à Vítima (Pró-Vítima); promotora de Justiça em Último Grau do Colégio Recursal do Ministério Público (MP) de São Paulo; doutora em Direito Civil; mestre em Direito Penal; e idealizadora do Estatuto da Vítima.**

***Dr. Pedro Pereira Gomes é mestre em Direito Internacional Privado, pela Universidade de São Paulo (USP); advogado; bacharel em Administração Pública, com formação complementar em Relações Internacionais; e conselheiro do Instituto Pró-Vítima.**